**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

O professor em formação protagonista ou reprodutivista? ¹

Cleide Aparecida Carvalho RODRIGUES²

Universidade Federal de Goiás, Goiânia,GO

RESUMO

Este texto apresenta uma reflexão da prática docente realizada na disciplina Educação, Comunicação e Mídias no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Tendo como referência as interfaces possíveis entre o campo da educação e da comunicação essa disciplina busca promover um exercício de leitura das linguagens disponíveis na sociedade midiática e suas contribuições na prática pedagógica desenvolvida na escola. Para isso, estudos e atividades práticas são realizadas no sentido de colocar o estudante como protagonista e não reprodutivista deste processo de leitura.

Palavras chaves: protagonista, interfaces, formação docente

Introdução

A inserção da disciplina Educação, Comunicação e Mídias, a partir de 2006, ofertada no 8º período do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), têm como propósito central contribuir para reflexão conceitual da articulação dos processos educativos e comunicativos como produção cultural na sociedade tecnológica.

Entretanto, para realizar este propósito é necessário que os estudantes se percebam como protagonistas no exercício de leitura das linguagens midiáticas e não meros reprodutivistas sejam de práticas ou de reflexões deterministas sobre a influência das mídias no processo educativo.

Em revisão permanente

As reflexões aqui anunciadas representam um processo de revisão permanente da oferta dessa disciplina no curso de formação de professores, no caso de Pedagogia. Um primeiro momento dessa reflexão se deu na apresentação da proposta da disciplina como interface entre os campos de educação e comunicação, no XXXII Intercom/2009.

¹ Trabalho apresentado no GP Interfaces Comunicacionais, INTERCOM 2010, evento componente do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste.

² Professora da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás.

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

A partir dessa apresentação as reflexões foram intensificadas na disciplina Seminário de Pesquisa Mídias e Cidadania no Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. As contribuições de alunos e professores nesta disciplina contribuiu para esta revisão quando a formação do professor é pensada como cidadania e não como uma formação de leitura crítica que segundo Braga (2001), restringe a interpretação dos produtos e processos da produção midiática ou instrumentalização no exercício de práticas pedagógicas que incluem educação “para as mídias”, como analisado por Rodrigues (2006) no curso “TV Escola e os Desafios de Hoje”

Apesar de considerar que a inclusão da disciplina Educação, Comunicação e Mídias no currículo do curso de Pedagogia da UFG é um marco importante que permite inserir reflexões sobre a sociedade tecnológica no campo da formação docente, é preciso ressaltar que seu lugar no currículo do curso (último período) demonstra que essa inserção é de apêndice.

O descompasso já constatado em pesquisa por Porto (2000 e 2003), Toschi (2000 e 2009) e Kenski (2007) entre as linguagens predominantes das práticas escolares (oralidade e impressa) e as linguagens midiáticas utilizadas por crianças, adolescentes e jovens é também realidade no curso de Pedagogia/UFG. Esse descompasso se evidencia em algumas situações, tais como: laboratório de informática sem suporte para realização de atividades pedagógicas; condições precárias de utilização de equipamento multimídia em sala de aula, ausência de internet sem fio nas salas de aula; ausência de livros com essa temática na biblioteca da universidade e falta de suporte técnico para utilização de ambientes virtuais de aprendizagem como espaço de apoio à disciplina.

As condições supracitadas existentes para realização dessa disciplina de 2006 a 2009, nos provoca neste momento a uma avaliação referente a sua efetiva função na formação desses professores. Ao propor estudos e reflexões sobre a desarticulação das práticas escolares com as linguagens midiáticas presentes no cotidiano da escola de todos os níveis, essa disciplina expõe como reflexão alguns aspectos que passo a destacar:

- Um primeiro aspecto que destaco é o espaço dado a disciplina no curso- último período junto com Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

Supervisionado IV. Além disso, este o único dia que os alunos do 8º período se encontram na Faculdade para discutir os preparativos da formatura³.

- Outro aspecto é o discurso dos estudantes de culpabilidade das mídias por muitos problemas existentes na escola (violência, comportamentos, desinteresse no estudo, desvalorização da escola, etc). Entendo que este discurso ressoa a ausência de reflexões sobre a temática da disciplina durante o curso, tornando o processo de desconstruir esse discurso, em 64 horas e nas condições já mencionadas, um desafio imensurável.
- Como terceiro aspecto destaca-se a dificuldade dos estudantes em atuarem como protagonistas no processo educativo, pois muitos ficam preocupados em reproduzir as práticas de seus mestres, exemplo disso temos em depoimentos de alguns estudantes que em suas produções escritas apresentavam uma excelente síntese das leituras, mas não conseguiam propor atividades práticas articuladas com as leituras e justificavam que suas escritas era para agradar o professor, mas não acreditavam na possibilidades de integrar a temática das mídias e das tecnologias em suas práticas. Isso ocorreu mesmo depois de realizarmos oficinas que visavam articular teoria e prática com essa temática. Ocorre que ao provocar os estudantes dessa disciplina a serem protagonistas, em geral eles sentem incômodo e insegurança e muitas vezes eles recorrem aos modelos já estabelecidos na sociedade e no sistema de produção das mídias. Outro exemplo ocorreu quando ao solicitar a elaboração de um comercial com distinção conceitual entre propaganda e publicidade a maioria dos estudantes apresentou os modelos de Casseta e Planeta ou de campanhas eleitorais. A criação e inovação, neste processo de produção, apresentam-se de forma incipiente predominando a reprodução dos modelos da mídia.

A relação pedagógica estabelecida nesta disciplina tem como norte a atuação do estudante como protagonista, isto é como sujeito que no processo comunicativo age como um receptor que realiza leituras da relação educação e mídias para além de suas influências,

³ A comissão de formatura agenda reuniões, fotografias, medidas de Becas, etc

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

de sua sedução e de seu poder manipulatório. Neste sentido, destaco alguns trabalhos de alunos que exercitaram ser protagonistas, tais como: análise dos outdoors de Goiânia (legal, estético e conteúdo) o grupo apresentou estudo sobre 90 outdoors utilizando a forma a dinâmica de leitura que fazemos deles. Outro exemplo foi a análise de embalagens de alimentos, nos aspectos de estética, nível de informação, custo benefício e marketing.

Interfaces da trilogia: Educação, Comunicação e Mídias

A Abordagem que aqui defendo para desenvolvimento desta disciplina é de construção das interfaces entre a trilogia Educação, Comunicação e Mídias sem perder de vista os campos específicos a constituir as interfaces possíveis.

De acordo com Braga (2001), as interfaces entre os campos da comunicação e e da educação além de se caracterizarem como interdisciplinares, apresentam interações que a partir das intencionalidades educativas apresentam características próprias. Dentre as seis interfaces apontadas por este autor, destaco “ os modos diferenciados de disponibilizar as atualizações de conhecimentos”, pois esta interface ressoa a natureza e objetos da educação e da comunicação, caracterizados na intencionalidade de cada um deles. As respectivas intencionalidades na sociedade denominada por “mediatizada”⁴ carregam simultaneamente aspectos similares e distintos, tais como:

- a) os sistemas educativos e comunicativos são estruturados a luz de padrões em que suas produções estabelecem uma rede organizacional a qual requer o trabalho coletivo. Ambos os sistemas objetivam o compartilhamento de mensagens, entretanto o ritmo e as formas desses sistemas são distintos, pois a organização dos tempos escolares e as metodologias de ensino tornam as formas de aprender individual enquanto que na comunicação a fragmentação dos tempos para produção faz parte de uma organização de caráter coletivo em que a equipe e compartilhamento das mensagens é imediata.

⁴ Braga (2001) denomina “sociedade mediatizada” aquela que tem a presença e relevância da mídia em sua comunicação, sem entretanto pretender que a mídia “determine” as estruturas sociais ou que seja monolítica e totalizante.

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

- b) A função social da educação e da comunicação educativas e informacional, repercute numa produção cultural a qual apresenta relações distintas na apropriação das tecnologias para essa produção, bem como para a socialização de seus produtos.
- c) Os profissionais da educação, via de regra, não articulam suas práticas com as tecnologias presentes na sociedade, enquanto que os da comunicação mantêm cotidianamente uma prática mediatizada por tecnologias.

O destaque desses aspectos e das condições concretas para oferta dessa disciplina nos faz retornar a reflexão de que é grande o risco de contribuirmos para a formação de professores reprodutivistas e não protagonistas. O ser protagonista consegue superar as condições concretas, problematizando-as e ousando encontrar alternativas no próprio contexto.

No sentido de formar professores protagonistas Tânia Porto defende uma Pedagogia da Comunicação que:

É uma pedagogia que estabelece comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando as mídias na escola. Professor e alunos dialogam com as mídias, ao invés de falar delas (Porto2000). Assim, em tal complexidade, é uma teoria pedagógica que circula ente os sujeitos e as mídias, a ciência e o senso comum, a ação e a reflexão, a mente e o corpo, a razão e a sensibilidade, o coletivo e o individual, o convencional e o não convencional. (2008,p.45)

Concordo com essa autora de que não é papel prioritário da educação alfabetizar para as mídias, pois as mídias estão no contexto da escola não só como meios, mas como cultura de alunos e professores, cabendo num curso de formação desenvolver formas de apropriação das linguagens das mídias.

Considero, que a utilização das TICs em processos educacionais não se sustenta no caráter instrumental nem no encantamento, no fascínio, mas nas possibilidades de redimensionar conceitos de tempos e espaços, sem o risco da alienação e da crença de solução dos problemas de aprendizagem e de ampliação do acesso ao saber por meio dessa

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

tão somente de aparato tecnológico.

Nos cursos de formação de professores, o grande desafio, e, ao mesmo tempo possibilidade é a apropriação de tecnologias de informação e comunicação e dos referenciais que levem em conta a diversidade de saberes como objeto e alavanca para construção de outros saberes, bem como de práticas criativas e contextualizadas que valorizam os sujeitos e seus diferentes ritmos e os olhares sobre o mundo.

Conceitos difusos

Para esclarecer algumas conexões entre educação, comunicação e das mídias a característica de interface é apropriada ao buscar suportes na teoria da Recepção e da Ação Dialógica, pois possibilitam estabelecer um espaço pedagógico de enfrentamento de idéias, de luta de poder e de questionamento dos significados dos saberes e de redescoberta do outro. É, todavia, importante lembrar que este espaço é tensionado pela leitura crítica em relação ao sistema de produção desses campos, bem como suas funções sociais e culturais. Não cabe aqui buscar denominações possíveis a partir das interfaces entre campos de conhecimento, mas, sim, apreender os conceitos difusos entre eles, como por exemplo, as linguagens.

Masetto (2000) ao definir quatro tópicos⁵ para reflexão da relação entre a educação e as novas tecnologias aborda o caráter utilitário, instrumental que se mantém em detrimento a reflexão e de sua apropriação como produção cultural da sociedade tecnológica.

Isto é, as linguagens predominantes na escola (oral e escrita) não atingem plenamente os processos mentais dos estudantes que manuseiam as linguagens tecnológicas cotidianamente. Por outro lado, quando surgem propostas de inserir as linguagens da mídia na escola essa são reduzidas a recursos como uso de computador, elaborar jornal ou interpretação de músicas, etc. Enfim, a linguagem é tratada como instrumento e não como formas de expressão simbólica.

Com base neste entendimento e ante ao avanço tecnológico, pode-se dizer que nem

⁵ 1. tecnologia e processo de aprendizagem; 2. tecnologia e mediação pedagógica; 3. tecnologia, avaliação e mediação pedagógica e 4.o professor como mediador pedagógico. (2000, p.138)

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

sempre a utilização das multimídias e das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, significa um ensino mais qualificado, crítico, autônomo ou mesmo humanizador. Voltado para o desenvolvimento da consciência de si mesmo, do mundo e de suas relações com uma sociedade mergulhada nas tecnologias o ser protagonista precisa explorar as potencialidades das linguagens midiáticas e convencionais da oralidade e da escrita sem perder de vista o processo comunicativo que constitui o educativo.

Apesar das condições limitadas para desenvolvimento da referida disciplina não se pode perder de vista que a validade de sensibilizar, motivar e provocar futuros professores a iniciar a leitura de conceitos que possam contribuir para melhor compreensão das interfaces entre educação e comunicação na prática pedagógica quase sempre denominada como mediadora. Reconheço que é uma proposta incipiente, modesta que, ainda, está distante de alcançar uma formação sólida para inserção da temática comunicação e mídias nas práticas escolares, mas no momento é o possível.

Afinal, como afirma Braga (2001, p.64) “se aprender é mudar o repertório e as atitudes, é sempre possível coisas boas e coisas negativas”, entendo que o processo de formação não se dá apenas por parte do estudante, mas também pela do professor responsável pelo processo. É com esse entendimento que esta reflexão se pauta no aprendizado a partir da própria prática e de suas resultantes sejam positivas ou negativas, pois essa prática objetiva formar protagonistas e não reprodutivistas.

**INTERCOM – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Educação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste – Goiânia 27 a 29
de maio de 2010**

Referências

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. *Comunicação e educação*. São Paulo: Hacker, 2001.

CITELLI, Adilson O. A escola e os meios de massa. In: CHIAPPINI, Lígia(coord.) *Aprender e ensinar com textos não escolares*. Campinas, Cortez, vol. 3, 1997.

_____(coord). “Comunicação e Educação – a linguagem em movimento”. São Paulo: SENAC, 2000.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, Salesiana, ano VII jan/abr.2002.

GUARESCHI, Pedrinho A. , Osvaldo Biz. *Mídia, Educação e Cidadania*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: *Polêmicas Contemporâneas*, 1997.

_____. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Ed. Papirus, 2007.

MASETTO, Marcos. *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia*. In: MORAN, Jose Manuel etiali (orgs) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, Papirus, 2000.

PORTO, Tânia m. Esperon (org). *Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas*. 1ª Ed. Araraquara: JM. Editora, 2003, 233p.

_____. *A televisão na escola... afinal, que pedagogia é esta?*. 1. ed. Araraquara/ SP: J M, 2000. v. 1. 168 p.

TOSCHI, Mirza Seabra. *Formação de professores reflexivos e TV Escola: equívocos e potencialidades em um programa governamental de educação a distância*. Tese (Doutorado) – Piracicaba, Unimep, 1999.

_____.(org) *Leitura na Tela.Guia pedagógico de uso do computador*. Relatório de Pesquisa, Anápolis, 2009.